

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

128

Data:

11.07.76

Pg.:

Perigo na estrada: índios

A Funai aconselha cautela na Manaus-Caracarái

BRASILIA (Sucursal) — Quem se dispuser a viajar pela rodovia Manaus-Caracarái, a ser entregue ao tráfego em outubro, deverá tomar precauções para que o carro não enguice nem falte gasolina, nos 120 quilômetros que cortam a reserva indígena dos Waimiri-Atroari, pois estes índios, considerados arredios pela Funai, são predispostos a massacres de civilizados.

Segundo informou o presidente da Funai, Ismarth de Oliveira, antes de a estrada ser entregue ao tráfego — que será intenso, uma vez que a rodovia é internacional — os Ministérios do Interior e dos Transportes deverão concluir um esquema de patrulhamento especial para que viajantes menos avisados não se dediquem a passeios turísticos pela região.

Embora não exista uma estimativa oficial do número de índios Waimiri-Atroari (a Funai prevê 600), o general Ismarth de Oliveira pensa que a estrada não despertará os instintos selvagens dos indígenas, “porque a reserva é muito grande, para que eles se espalhem: são 1 milhão e 600 mil hectares”.

Apesar da afirmação otimista, a Funai manterá um sistema de bloqueio na entrada e saída da reserva, para ex-

plicações de como proceder no caso de um ataque, além de implantar quatro postos com rádio para acompanhar o movimento do tráfego. Para uma eventual falha mecânica, ficarão de plantão vários carros-reboque.

SEMPRE ALERTA

O atual chefe do posto indígena Waimiri-Atroari, substituto do ser-tanista Apoena Meireles, informou ontem ao presidente da Funai que os “guerreiros” que há dias cercaram o posto pedindo um barco, já retornaram à selva, sem sinal de hostilidade. Apesar disso, seguindo a estratégia de que estes índios não atacam quando o número de “brancos” é maior, a Funai aumentou para 80 a quantidade de funcionários naquele posto.

A política de atração dos Waimiri-Atroari, adotada pelo órgão oficial, é a de não procurar o índio, deixando para ele a iniciativa, o que já chegou a produzir resultados, pois, por duas vezes, aqueles índios se aproximaram da frente de atração, com fins pacíficos. Antes da adoção dessa tática, numerosos funcionários da Funai foram mortos em massacres.

APOENA EXPLICA

Esta tática, implantada pelo ser-tanista Apoena Meireles, resultou em

uma estrutura pacífica na frente de atração Waimiri-Atroari, o que fez Ismarth de Oliveira transferir Apoena para a frente de atração dos índios Zoro, em Rondônia. “Isto não quer dizer que Apoena é um covarde, por não ter ficado no meio de índios tão arredios, segundo noticiaram alguns jornais de Brasília”, diz o presidente da Funai.

Ao ler essas notícias, Apoena Meireles enviou um telegrama à presidência da Funai, dizendo-se magoado com as informações e colocando-se à disposição para retornar à região dos Waimiri-Atroari. “Se ele fosse um covarde, não teria ficado nove meses naquele local, com sua mulher e filhos”, argumenta Ismarth de Oliveira.

“Além do mais — conclui Ismarth —, a presença de Apoena Meireles em Rondônia é muito mais útil à Funai, por ser uma área com problema de posseiros e invasões de toda ordem. E, para completar seu trabalho, ele será nomeado administrador do Parque do Aripuanã, para estruturar a vida dos índios e continuar o trabalho do pai, Chico Meireles.”